

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

TEMA

**Liberdade: caminhos
de encontros e
desencontros**

25 a 29 de
SETEMBRO de 2023



DEPARTAMENTO DE
TEOLOGIA
PUC-RIO



CADERNO DE RESUMOS

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



Organização

Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Dados Catalográficos

Caderno de Resumos da XIV Semana da Cultura Religiosa
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio - RJ, 2023.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Semana da Cultura Religiosa (XIV.: 2023: Rio de Janeiro, RJ)

25 a 29 de setembro de 2023, Rio de Janeiro – RJ
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio
Modo de acesso: Word Wide Web:

<http://www.teo.puc-rio.br/eventos/cre-eventos/>

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



EQUIPE ORGANIZADORA

Comitê Executivo

- Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes.
- Prof. Dr. Pe. Anderson Batista Monteiro
- Prof.^a Dr.^a Andréia Durval Gripp Souza.
- Prof. Dr. Pe. Donizete Luiz Ribeiro.
- Prof.^a Dr.^a Eva Aparecida Rezende de Moraes.
- Prof. Dr. Pe. José Abel de Sousa.
- Prof. Dr. Marco Antonio Gusmão Bonelli.
- Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina Rodrigues.
- Prof. Dr. Renato da Silveira Borges Neto.
- Prof. Dr. Sergio Gonçalves Mendes.
- Prof.^a Dr.^a Vera Maria Lanzillotta Baldez Boing.
- Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva.
- Prof.^a Ms. Mônica Baptista Campos.

Comitê Científico

- Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes.
- Prof. Dr. Pe. Anderson Batista Monteiro.
- Prof.^a Dr.^a Andréia Durval Gripp Souza.
- Prof. Dr. Pe. Donizete Luiz Ribeiro.
- Prof.^a Dr.^a Eva Aparecida Rezende de Moraes.
- Prof. Dr. Pe. José Abel de Sousa.
- Prof. Dr. Marco Antonio Gusmão Bonelli.
- Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina Rodrigues.
- Prof. Dr. Renato da Silveira Borges Neto.
- Prof. Dr. Sergio Gonçalves Mendes.
- Prof.^a Dr.^a Vera Maria Lanzillotta Baldez Boing.
- Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva.
- Prof.^a Ms. Mônica Baptista Campos.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



Equipe de Apoio

- Ademar dos Anjos Mariano.
- Diego Almeida da Silva.
- Patrícia Helena Lorangeiras.
- Rodrigo Policeno.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



SUMÁRIO

I - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA.....	7
II – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES.....	7
III – MESAS TEMÁTICAS.....	28
IV – LIBERTA-AÇÃO.....	30
V – JORNADAS DE EXTENSÃO ACADÊMICA.....	33
VI - VI CONCURSO DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS DO CAMPUS DA PUC.....	34
VII – SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO.....	35

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



I - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

25 de setembro, 9h.

- Prof. Dr. JÚLIO CESAR VALLADÃO DINIZ, Decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas
- Prof. Dr. WALDECIR GONZAGA, Diretor do Departamento de Teologia
- Prof. Dr. ABIMAR OLIVEIRA DE MORAES, Coordenador do Setor de Cultura Religiosa

Vídeo: <https://youtu.be/nooWmCi5IXQ>

II - SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ACADÊMICAS

A – MODERAÇÃO: Prof. Dr. Pe. ANDERSON BATISTA MONTEIRO.

Dia 26 de setembro, às 9h.

Vídeo: <https://youtu.be/4fOs1S2xFak>

1 - O CAPELÃO MILITAR COMO TERMOSTÁTO E NÃO COMO TERMÔMETRO: O PODER DA INFLUÊNCIA RELIGIOSA NO AMBIENTE MILITAR.

ISRAEL TROTTA / Doutorando em Teologia, PUC-Rio.

Eixo: Liberdade e Transformação Social

Palavras-chave: capelão; assistência religiosa, liderança influenciadora.

O capelão militar deve exercer uma liderança influenciadora, responsável e consciente. Liderar no ponto de vista da fé cristã tem uma íntima relação com influenciar. A liderança cristã “envolve o desejo de exercer uma influência positiva para provocar mudanças”.¹ Não se trata de uma liderança imposta, mas conquistada. No cristianismo, o reino de Deus avança pela via do serviço, do exemplo e da humildade que conquista. “Saber influenciar” a ponto de transformar a realidade militar é o grande desafio do capelão. A proposta do evangelho é transformar positivamente a vida humana nas suas diversas realidades, isso naturalmente abarca o militarismo.

A presença do capelão deve gerar interposições positivas e salutares na mentalidade dos militares, no convívio social, no cumprimento das missões e principalmente nos

¹ MANNOIA, K. W., O fator integridade, p.19.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



momentos de adversidade, ocasião em que a esperança da fé torna-se a grande força motriz para a superação.² A presença do capelão pode ser terapêutica em um ambiente de pressão, exatamente por isso ela é tão necessária no ambiente militar. O capelão está ali não para ser mais do mesmo, mas para fazer a diferença, iluminando aquela realidade com o evangelho. Ele precisa atuar como um termostato e não como um termômetro.

A tarefa do termômetro é medir as condições de temperatura de determinado ambiente. (...) O termostato, por sua vez, não existe apenas para ser influenciado pelo ambiente; ele também tem o poder de mudar esse ambiente, se necessário.³

Como líder religioso, o capelão tem a responsabilidade de gerar um ambiente positivo de crescimento para as pessoas.⁴ O capelão da FEB padre Brito destaca em seus registros que o “(...) capelão não pode pensar pela cabeça do soldado”.⁵ O capelão é o elemento raridade na tropa. Para Ubiratan, o capelão “é alguém que se relaciona com as pessoas servindo de modelo e modelando vidas”.⁶ Cabe ao capelão demonstrar fogo sagrado e fé fervorosa nos momentos de paz e de guerra, de bonança e de adversidade. Sua postura exerce um grande poder de influência nos demais militares não apenas no campo da moral e religião, mas do compromisso militar.

Ele vai impactar a realidade militar não apenas pela via do discurso, mas também pelo exemplo. O evangelho de Cristo quando manifestado em um ambiente tende a modificá-lo e suavizá-lo, portanto, cabe ao capelão a responsabilidade de ser o amplificador das virtudes teológicas na caserna, no afã de iluminar os militares com a fé, o amor e a esperança, sentimentos que dignificam o homem.

Referências

BRITO, Pe. Eu fui Capelão da FEB. Santa Maria: Juventus, 1947.

MANNOIA, K. W. O fator integridade: a força do caráter no desenvolvimento da liderança. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

² TROTA, I.T, Raízes históricas e atual missão do capelão naval, p.112.

³ MANNOIA, K. W. O fator integridade, p.19.

⁴ MAXWELL, J. C., O Livro de ouro da liderança, p.145.

⁵ BRITO, Pe., Eu fui Capelão da FEB, p.100.

⁶ UBIRATAN, N. C., A Importância do profissional “Capelão”, p.61.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



MAXWELL, J. C. O livro de ouro da liderança. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2011.

TROTA, I. T. Raízes históricas e atual missão do capelão naval: um estudo teológico-pastoral em perspectiva protestante, 2020. 160f. Dissertação de Mestrado em Teologia Sistemático-Pastoral. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

UBIRATAN, N. C. A Importância do profissional “Capelão”: Força vital na consolidação do exército brasileiro. São Paulo. 2008. 105p. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



2 - LIBERDADE E DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

MARTA CHIARA E SILVA / Mestranda em Teologia - PUC-RIO

Eixo: Liberdade e Transformações Sociais.

Palavras-chave: Liberdade, Modernidade, Individualismo, Antropologia teológica

Para as sociedades modernas, a liberdade humana é decerto um valor e um direito irrenunciável, como uma verdade evidente por si mesma. “Ser livre” é um direito de toda pessoa humana. Todavia, os acontecimentos e adversidades da história humana levam a perceber que o problema da liberdade é por demais vasto e complexo, envolve uma série de questões, abordá-las, por vezes, se torna uma empresa irrealizável. Fala-se de liberdade individual, coletiva, de expressão, de opinião, de ação, de consciência, de gênero, de identidade, econômica, política, social, religiosa etc. De todas as partes e por todos os lados se reclama a sua falta e se almeja a sua conquista. Todos nós queremos ser e sentir-nos livres. Mas, afinal, somos ou não somos livres? É possível experimentar a liberdade num mundo marcado pela opressão, pelas desigualdades e injustiças sociais? A modernidade abriu uma época nova na história da liberdade, deu passos inestimáveis. Uma era de invenções e descobertas, cujos benefícios se assentaram nos enormes triunfos de um progresso material. O advento da ciência e da tecnologia foi, por certo, uma etapa na libertação da humanidade. Nesta fase, o espírito moderno está imbuído de uma liberdade comunitária, coletiva, universal. Todos devem progredir para o progresso de todos. Uma época caracterizada por vínculos sociais sólidos. Porém, nos últimos anos, alguma coisa mudou, outros valores se impuseram no processo de liberdade. Para boa parte dos nossos contemporâneos, “submeter-se à sociedade” é, no mínimo um absurdo, pois o que lhes interessa é a sua liberdade individual. O ar dos tempos mudou. A liberdade ainda está no centro da constelação de valores dos novos tempos. Porém, o seu sentido mudou. A radicalização do anseio moderno de emancipação produziu um antropocentrismo exacerbado com a generalização do individualismo, sobre o qual parece se desenhar uma nova etapa da história humana. As transformações socioculturais ocorridas na modernidade, nas suas várias fases, são fatores determinantes para a nossa reflexão, pois o nosso objetivo é compreender, à luz da antropologia teológica, os desafios que a mentalidade

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



moderna/pós-moderna impõe à vivência cristã da liberdade. Em nossa comunicação, abordaremos alguns dilemas contemporâneos que limitam, e, em muitos casos, impedem o exercício da liberdade por parte de muitos. Para tanto, torna-se indispensável ampliar o olhar, pois a teologia não é a única a se esforçar para entender o que se passa. As pesquisas empreendidas por outras ciências, humanas e sociais, mostram a profundidade das questões contemporâneas a respeito de uma situação de crise que afeta todos os setores da vida e da atividade humana. Nossa reflexão articula o pensamento de alguns autores, em suas leituras sobre a realidade, a fim de obter uma visão mais objetiva da situação.

Referências

COMBLIN, J. **Vocação para a liberdade**. São Paulo: Paulus, 2005.

CORTINA, A. **Aporofobia**, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia. São Paulo: Contracorrente, 2020.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. Ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Edições 70, 2022.

PAULO VI, PP. Udienna generale, 5 febbraio 1969. **Autenticamente liberi nel rispetto della verità e dell'autorità**. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/audiences/1969/documents/hf_p-vi_aud_19690205.html>. Acesso em 02 abr. 2023.

RATZINGER, J. **Introdução ao Cristianismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ZYGMUNT, B. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



3 - ORGANIZAÇÕES *IMPACT-DRIVEN*: NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS PARA “NOVOS MELHORES” SOCIETAIS

RUTH ESPÍNOLA SORIANO DE MELLO / Doutora pelo Dep. Sociologia/PUC-Rio.

Eixo: Liberdade e Transformações Sociais.

Palavras-chave: desenvolvimento como liberdade, tripé da sustentabilidade, modelos de negócios, organizações *impact-driven*.

As **organizações *impact-driven*** (ou negócios de impacto socioambiental positivo; MELLO, 2018; TEODÓSIO; COMINI, 2012; BARKI, COMINI, TORRES, 2019) buscam performar lançando mão de mecanismos de mercado, explicitando seu propósito existencial diante do enfrentamento de problemática socioambiental, articulando ainda ações sistemáticas de **monitoramento de suas intervenções no curto, médio e longo prazos, respectivamente associados aos *outputs*, *outcomes operacionais* e a avaliação do impacto *per se***. Tal temática está vinculada a fenômenos sociais que buscam se contrapor ao *mainstream* como Economia de Francisco e Clara, economia de *stakeholder* (FREEMAN, KUJALA, SACHS, STUTZ, 2017) economia de valor compartilhado (PORTER, KRAMER, 2011), economia donut (RAWORTH, 2017), dentre outros em prol de “novos melhores” diante do aprendizado do tempo pandêmico recente e das mudanças climáticas. Vai ainda ao encontro de Amartya Sen (2000) de sua obra intitulada “Desenvolvimento como liberdade” que defende que o desenvolvimento humano deve ser avaliado a partir do conceito de capacidades e da expansão delas a partir de oportunidades de viver a vida que desejam, de acordo com seus valores e objetivos e em respeito à diversidade; apoiando a inserção produtiva de indivíduos em organizações de “propósitos elevados” (HART, 2019) para sociedade. Neste sentido, a modelagem de negócios de tais organizações se configura questão central na busca pela assertividade dos esforços da performance organizacional articulados sob a égide do **tripé da sustentabilidade** (ELKINGTON, 1998, 2001). Esta temática abrange diversos campos do conhecimento de natureza **inter** e **multidisciplinar** que jogam luz a singularidades e pressupostos que fundamentam tais organizações, dentre eles: os desafios de **monitorar e medir o impacto** considerando a intervenção desejada/efetiva junto a territórios, setores econômicos, segmentos populacionais e/ou cadeias de valor; os **princípios éticos que sustentam o pensar e o agir organizacional**, vinculado ao campo da ética da

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



complexidade (MORIN, LE MOIGNE, 2000); a construção de sentidos em relação às categorias expressas no marco legal da inovação e seus “**mecanismos de apoio ao empreendedorismo**”, articulados ao arcabouço teórico da **triple helix** (ETZKOWITZ, LEYDESDORFF, 1997) em que as categorias analíticas da “**universidade empreendedora**” e “**educação empreendedora**” se inserem.

Referências

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. Rio de Janeiro: Editora Companhia das Letras, 2000. BARKI, E.; COMINI, G.; TORRES, H.. Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, cap. 1, p. 19-24, 2019.

BIRKHOLZ, C. Five Making hybrids work: aligning business models and organizational design for social enterprises. Dissertation of the University of St. Gallen, School of Management, Economics, Law, Social Sciences and International Affairs to obtain the title of Doctor of Philosophy in Management, Saint Gallen, May 19, 2015. Disponível em [http://www1.unisg.ch/www/edis.nsf/SysLkpByIdentifier/4394/\\$FILE/dis4394.pdf](http://www1.unisg.ch/www/edis.nsf/SysLkpByIdentifier/4394/$FILE/dis4394.pdf), acesso em julho de 2016. PORTER, M. E.; KRAMER M. The Big Idea: Creating Shared Value. Harvard Business Review, Vol. 89, No. 1- 2, January/February, 2011.

ELKINGTON, J., Accounting for the triple bottom line, measuring business excellence, Vol. 2 Iss 3 pp. 18–22, 1998.

_____. The Triple Bottom Line for 21st Century Business, in: STRAKELY, R. & WELFORD, R. (eds.), Business and Sustainable Development. London: Earthscan, pp. 20–43., 2001.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. Universities and the Global Knowledge Economy: A Triple Helix of University-industry-government Relations. Pinter, 1997.

FREEMAN, R. E., KUJALA, J., SACHS, S., & STUTZ, C. Stakeholder engagement: practicing the ideas of stakeholder theory. In Stakeholder engagement: Clinical research cases (pp. 1–12). Switzerland, Cham: Springer. 2017.

HART, Stuart L. Capitalismo movido por propósito. In: BARKI, E.; COMINI, G.; TORRES, H.. Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, cap. 1, p. 19-24, 2019.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



- MORIN, E.; LE MOIGNE, J.L. A Inteligência da Complexidade. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Criação de valor compartilhado. In: Harvard Business Review, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.
- RAWORTH, K. Economia Donut. Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- MELLO, R. E. S.. Incubadoras universitárias de negócios de impacto social: origens, diferenças e desafios. (Orient.: Carvalho, Ricardo E. I. de). 384p. Tese de Doutorado — Dep. de Ciências Sociais, PUC-Rio. RJ, 2018. Disponível em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/36213/36213.PDF>>.
- MELLO, R. E. S.; ZARDO, J. B. G. Ecosistema empreendedor da PUC-Rio. In: Ensino de Empreendedorismo no Brasil, panorama, metodologias, melhores práticas e desafios (LOPES, Rose Mary Almeida). Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017.
- TEODÓSIO, A. S.; COMINI, G. (2012). Inclusive business and poverty: Prospects in the Brazilian context. RAUSP - Revista de Administração da Universidade de São Paulo, 47(3), 410-421.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



4 – (Aprovada e não apresentada) Identidade de Gênero, Liberdade e Disposição do Corpo: Desafios e Conquistas Jurídicas.

LUIZ VITOR MEDEIROS DA SILVA NASCIMENTO / Graduando em Direito – PUC-Rio.

Eixo: Liberdade e Transformações Sociais.

Palavras-chaves: disposição do corpo, direitos da personalidade, identidade de gênero, liberdade individual e conquistas.

O século XXI marcou uma profunda transformação cultural e jurídica em relação à identidade de gênero, à liberdade individual e à capacidade de cada indivíduo de moldar sua própria identidade. Nesse contexto, as pessoas transgênero e não-binárias emergiram como líderes na busca pela igualdade e reconhecimento, desafiando as convenções de gênero estabelecidas e questionando as normas sociais tradicionais. Esta comunicação acadêmica tem como objetivo explorar os desafios complexos enfrentados por essa comunidade no sistema jurídico contemporâneo, bem como destacar as notáveis conquistas alcançadas, que não apenas reconhecem suas identidades de gênero, mas também ampliam o horizonte da liberdade e inclusão.

Um dos principais desafios enfrentados por pessoas transgênero e não-binárias é a obtenção do reconhecimento legal de sua identidade de gênero. Em muitas jurisdições, esse processo envolve obstáculos significativos, como requisitos financeiramente onerosos, incluindo a cirurgia de redesignação sexual. Esses requisitos não apenas são inacessíveis para muitos devido a restrições financeiras, mas também não refletem adequadamente as experiências de gênero. A promoção de uma autoidentificação de gênero mais inclusiva, que elimine esses requisitos médicos, tem sido uma questão central nesse debate.

Além disso, a proteção contra a discriminação é fundamental na busca por direitos iguais. Embora muitos países tenham leis que proíbem a discriminação com base na identidade de gênero, a aplicação efetiva dessas leis frequentemente deixa a desejar. Pessoas transgênero e não-binárias continuam a enfrentar discriminação no mercado de trabalho, habitação e acesso a serviços de saúde, sublinhando a necessidade de políticas mais eficazes e de uma conscientização mais ampla sobre essas questões.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



O acesso a tratamentos médicos e cirúrgicos, como a redesignação sexual, é outra área crítica de preocupação. Os custos elevados e a falta de cobertura de seguro frequentemente tornam esses procedimentos inacessíveis para muitos. Além disso, a burocracia associada à aprovação desses tratamentos pode ser desanimadora.

Entretanto, é crucial reconhecer as conquistas significativas que foram alcançadas. Muitos países e estados têm progredido na eliminação dos requisitos médicos para o reconhecimento legal de gênero, permitindo que as pessoas alterem seus documentos de identidade de acordo com sua autoidentificação de gênero. Leis específicas de identidade de gênero também têm sido promulgadas em várias nações, garantindo direitos fundamentais de igualdade e autodeterminação.

Além disso, a conscientização pública sobre a diversidade de identidades de gênero tem aumentado substancialmente. Isso não apenas ajuda a reduzir o estigma e a discriminação, mas também gera pressões sociais positivas em direção à reforma legal e à promoção da igualdade.

A interseção entre identidade de gênero, liberdade e disposição do corpo, portanto, é um tópico complexo que desafia as normas estabelecidas. Pessoas transgênero e não-binárias desempenham um papel crucial na evolução dessas discussões, enfrentando desafios consideráveis no sistema jurídico, mas também alcançando conquistas notáveis. O progresso nessa área é essencial para a construção de sociedades mais inclusivas, onde todos têm o direito fundamental de viver de acordo com sua identidade de gênero escolhida, sem discriminação ou barreiras injustas. A jornada rumo à igualdade de gênero e à plena autodeterminação é contínua, mas as mudanças substanciais observadas até o momento são motivo de esperança e inspiração.

Referências

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

BRASIL. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002 [Código Civil] 1a edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



FARIAS, Cristiano Chaves, ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil. 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2013, p. 178.

GRANT, Carolina. Direito, bioética e transexualidade: um estudo sobre os limites e as possibilidades de ampliação da tutela jurídica das experiências trans* / por f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. GUIMARAES, Sabrina Guerra; ARAS, Lina Maria Brandão. A despatologização das identidades trans. A medicina legal e o direito das discussões formuladas pelas teorias feministas e queer, 18º REDOR, 2013, p.8.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



B – MODERAÇÃO: Prof. Dr. RENATO DA SILVEIRA BORGES NETO.

Dia 26 de setembro, às 17h.

Vídeo: <https://youtu.be/B85ChIs2AZE>

SANTO AGOSTINHO: PENSADOR DA LIBERDADE.

- Prof. Dr. MARCO ANTONIO GUSMÃO BONELLI / Professor do Setor de cultura Religiosa do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



C – MODERAÇÃO: Prof. Ms. CLAUDIO JACINTO DA SILVA.

Dia 28 de setembro, às 9h.

Vídeo: <https://youtu.be/pVHt5TNcuV4>

1 - FORMAÇÃO E LIBERDADE NA DIMENSÃO HUMANA.

TEREZINHA DE CARVALHO NASCIMENTO / Assistente Social; Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Gerente de Projetos Sociais da instituição Banco da Providência; Autora da Metodologia das 3 Fases para a Inclusão Social Produtiva.

Eixo da Sessão: Liberdade e Transformação Social

Palavras-chave: formação de jovens e adultos; desenvolvimento humano; transformação social.

Quando se diz que é preciso motivar uma população, há que se ter um cuidado pois pode expressar uma ação de “fora” para “dentro”, o que é um paradoxo. Motivação é algo intrínseco à pessoa, donde motivar é algo resultante de situações que criam condições para o envolvimento das pessoas; condições para desenvolver o sentimento de pertencimento, fundamental para o exercício da liberdade.

Chamo a atenção para uma importante conclusão do estudo de Ângela Paiva publicado no livro “Católico, Protestante, Cidadão”:

Quando às pessoas é pedido que reflitam sobre justiça, elas talvez percebam quão injusta pode ser a sua própria condição. Quando cantam sobre liberdade, em uma reunião de grupo, podem começar a pensar sobre liberdade como uma possibilidade concreta, e quando a elas é ensinado que formam uma comunidade, podem querer tornar esse sonho de liberdade uma realidade. E o caminho natural é o engajamento em uma ação.

Como se relacionam o ideal de liberdade e o trabalho do Banco da Providência?

Foi o próprio Dom Hélder Câmara, que pelos anos 1960, criou os Centros da Providência de Capacitação para o Trabalho. Vejam bem: anos 60 e Dom Hélder, convocou técnicos a quem atribuiu a responsabilidade de criar um programa pautado em 2 eixos: não somente no ensino técnico, mas, em reuniões de grupo, chamadas Sessão de Estudos.

Visava no reconhecimento das potencialidades de cada ser humano, que mesmo sem ter tido oportunidades, na vida, de obter a certificação escolar exigida pelos programas de formação, pudesse ser admitido em programas com níveis de exigências e com

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



metodologias de ensino, proporcionais ao perfil dos milhares de jovens e adultos que, chegam à idade de ingressar no mercado de trabalho, com conhecimentos precários. Condenar esse contingente ao desemprego é desumano, fere a dignidade, e a liberdade. (NASCIMENTO, 1985)

A metodologia elaborada pelo Banco da Providência se aperfeiçoou ao longo dos anos e capacitou milhares de jovens e adultos, (Relatórios Anuais) mantendo, como legado de Dom Hélder, a missão institucional de formação profissionalizante para o grupo da população mais vulnerável.

Em 2003 foi elaborada a Metodologia das 3 Fases para a Inclusão Social Produtiva, que consiste em: Fase 1 (Desenvolvimento Humano); Fase2 (Formação Profissional e Formação Empreendedora; Fase 3 (Geração de Renda).

Agregou ao conceito de formação profissional as diretrizes que emanam do conceito de Desenvolvimento Humano, tal qual proposto por Amartya Zen: “Desenvolvimento Humano é a capacidade de fazer escolhas, com liberdade de traçar o caminho no qual quer viver”.

Concluo, apresentando os resultados da Avaliação de Impacto, utilizando o método de pesquisa randomizado controlado (RCT) dessa Metodologia das 3 Fases, que é inovadora por agregar o conceito de liberdade de escolha: “os participantes apresentam melhoras significativas especialmente ancoradas na Fase 1: Desenvolvimento humano”. (BANCO DA PROVIDÊNCIA, 2019). Uma conexão entre desenvolvimento humano e transformação social.

Referências

CÂMARA, Helder. O Deserto é Fértil. Vozes.1977.

NASCIMENTO, Terezinha. Um Processo de Discussão Constante com Agentes Sociais. RJ. CBCISS.1985.

PAIVA, Ângela. Católicos, Protestantes, Cidadãos. Edição Minas Gerais. UFMG,2003.

BANCO DA PROVIDÊNCIA, Relatório Anual de 2019. Disponível em: www.bancodaprovidencia.org.br.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



2 - DIÁLOGO ENTRE LAUDATO SI' E FRATELLI TUTTI

MARTA RADETZKI / Graduanda em Teologia, PUC-Rio

Palavras-chave: casa comum – amizade – fraternidade – ecologia integral

Eixo: Liberdade, Ecologia e Saúde

Este trabalho de iniciação científica tenta verificar o diálogo proposto pelo Papa Francisco, nas cartas encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*. A carta encíclica *Laudato Si'* (LS), sobre o cuidado da casa comum, propõe diálogos em busca de superação do problema socioambiental e o empenho no cuidado com a casa comum. Na encíclica *Fratelli Tutti* (FT), sobre a fraternidade e a amizade social, Francisco propõe e reafirma o tema do diálogo, considerando a situação atual. Deseja-se mostrar que o tema da *Laudato Si'* permanece atual e encontra-se presente na *Fratelli Tutti*, talvez ainda mais exigente no contexto da pandemia da COVID-19 e das dificuldades de nosso tempo. Particularmente, a pesquisa está sensível à função dos diálogos (ecumênico, inter-religioso e interdisciplinar) como fator de colaboração para superar problemas socioambientais contemporâneos e para a convivência dos povos, junto à integração com a natureza, em vista de cuidado e em vista da paz.

A hipótese deste trabalho é de que há uma continuidade entre ambas as encíclicas, inclusive nesses temas de cuidado da casa comum e de diálogos, de modo que o tema da primeira encíclica (LS) seria um dos temas presentes na segunda (FT) e receberia ainda nestes alguns outros prosseguimentos.

A principal finalidade da pesquisa é estudar as encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti* e considerar o que o papa Francisco propõe nelas ao tentar buscar diálogos hoje. Outros objetivos especiais desta pesquisa são verificar o seguinte: se o Papa Francisco na *Laudato Si'* propõe diálogos e, caso afirmativo, de que modo os propõe; se Francisco no diálogo da *Laudato Si'* já delineia uma proposta para o cuidado ecumênico; se e como a proposta de diálogo da *Laudato Si'* aparece na encíclica *Fratelli Tutti*; se a *Fratelli Tutti* retoma e desenvolve o diálogo antes proposto. Sobretudo, observa-se os conteúdos dos diálogos que aparecem nas encíclicas e assim se acham pontos de contato e complemento. O presente relatório já descreve um resumo das encíclicas e já considera conteúdos dos seus diálogos

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



e pontos em comum e pontos de complementação. Deseja-se em continuidade da pesquisa no mesmo projeto aprofundar ainda mais as linhas de proposta dos diálogos.

A carta encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum, redigida em 2015, tem sua inspiração no cântico “Laudato Si’, mi Signore”, de São Francisco de Assis (LS 1). Esta encíclica socioambiental nos convida a renovar o diálogo (LS 14) sobre nossa responsabilidade com o futuro do planeta, atuando como instrumento de Deus no cuidado da Criação. É um “caminho educativo” proposto a cada um, inspirado no tesouro da experiência espiritual cristã (LS 14).

Essa encíclica refere-se aos diversos impactos socioambientais que afetam a todos os habitantes da Casa Comum, em especial aos mais pobres e abandonados. Levanta discussões de aspectos econômicos, antropológicos, sociais, políticos e teológicos e encontra-se inserida no magistério social da Igreja Católica (LS 15).

A Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, sobre a fraternidade e a amizade social, também de autoria do atual Romano Pontífice, Francisco, redigida em 2020, assim como a *Laudato Si'*, tem sua inspiração em São Francisco de Assis. Esta encíclica convida os povos a uma fraternidade global e a amizade social, “uma forma de vida com o sabor do Evangelho” (FT 1).

Esta encíclica refere-se a fraternidade e a amizade social e se detêm na dimensão universal da doutrina sobre o amor fraterno (FT 2). Se dirige a todas as pessoas (FT 6) que se encontram abertas ao diálogo, ao amor fraterno, a política do encontro e reconheçam a importância de sonhar juntos (FT 8).

Como síntese de resultados principais, considera-se que, durante a realização deste trabalho ficou evidenciado que o diálogo proposto por Francisco na *Laudato Si'* tem sua continuidade na carta encíclica *Fratelli Tutti*, e esta pede que o diálogo se mantenha contínuo e renovado. Essas duas cartas encíclicas se conectam a partir dos temas voltados para o cuidado com a dignidade peculiar do ser humano e o cuidado de toda a criação, e depois se completa pensando mais na fraternidade e na busca da paz. Esses temas correspondem ao Evangelho e correspondem ao nosso tempo. Em cada uma das encíclicas, Francisco dialoga sobre o cuidado com o ser humano, em especial os excluídos, os que sofrem com a violência e os mais desfavorecidos pelo poder econômico.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



Este trabalho é de ordem bibliográfica e procede selecionando as duas encíclicas como objeto de pesquisa. Procurou-se identificar os temas destacados por Francisco para diálogo em cada carta, e para apresentar os conteúdos foi feito um resumo dos capítulos de cada uma das duas encíclicas, para verificação dos objetivos deste projeto, apresentando a proposta de diálogos evidenciando mais os seus conteúdos. No final, constatou-se o que essas encíclicas têm em comum e como elas se complementam para a reflexão e o diálogo hoje, proposto pelo Papa Francisco.

A investigação, desde o início do período deste PIBIC, procurou verificar de modo mais detalhado possível o que o Papa Francisco propõe nas duas encíclicas. Este relatório já apresenta os conteúdos dos capítulos, como conteúdo do diálogo proposto e pontos de relação das duas encíclicas, como desejado no projeto. Por encontrar muitos pontos interessantes para o projeto, no período até o momento, embora o trabalho tenha se detido em todos os capítulos das duas encíclicas, e organizado resumos de todos os capítulos, conseguindo um conhecimento do conjunto, ainda não foi possível completar todas as novas expressões ou considerações da *Fratelli Tutti* para confirmar ou fazer prosseguir a proposta dada na *Laudato Si'*. Isso ficará como intenção de prosseguimento do trabalho e como tema de continuação para este projeto de iniciação científica.

Durante análise da *Laudato Si'*, foi possível perceber que o ponto principal era o cuidado com a casa comum, preocupação já comentada por papas anteriores a Francisco. Porém, o atual papa atualiza bastante este tema em sua encíclica de 2015, sobre cuidado socioambiental. Francisco abre diálogo para o cuidado com a fraternidade e o amor aos próximos, mesmo que não estejam no mesmo território, e que suas proximidades não estejam baseadas no quesito econômico, mas no respeito a todos os seres humanos. Na *Laudato Si'* o papa mostra o conjunto da criação e a importância de cuidar da casa comum.

A encíclica *Fratelli Tutti*, segue claramente este diálogo de cuidado socioambiental e em vista da fraternidade. Nos exorta sobre o cuidado da dignidade do ser humano, especificamente dos menos favorecidos, vítimas do poder econômico, em todo o mundo, tendo em vista que o homem não vive isolado, mas em comunidade. Ele cita diálogos feitos pela Igreja, em algumas partes do mundo, na esperança de que a Igreja não seja vista apenas como Vaticano, mas como um campo fértil, aberto e de saída, na busca pelo diálogo

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



renovado, transformado em atitudes cristãs permanentes. Além disso, a *Fratelli Tutti* considera que todos são irmãos, tanto os que estão dentro da igreja como todas as pessoas e todos os povos, de todas as religiões e de todos os lugares. Por isso, o diálogo é com todos.

As encíclicas *Laudato Si'* e a *Fratelli Tutti* se comunicam através do tema fraternidade e amizade social. Esta relação é iniciada pela *Laudato Si'*, quando a cada capítulo, inclui o homem como parte importante da ecologia integral, que inclui todas as pessoas. Ao percorrer toda a *Fratelli Tutti*, identificamos o diálogo (destacado na FT 216) proposto na outra encíclica. A investigação destaca como pontos comuns a essas encíclicas, a preocupação com: o meio ambiente quando degradado pelos poderosos; a os migrantes que deixam seus países, seja por motivo de guerras na busca de poder, ou por não conseguirem retirar mais da natureza meios de sobrevivência; e a necessidade de diálogo para construção de ações que revertam estes problemas sociais e ambientais, além de buscar uma amizade social, superando as diferenças.

Com isso, verificou-se que é impossível fechar o diálogo, aberto pela carta encíclica *Laudato Si'*. A própria *Fratelli Tutti* nos convida a uma cultura do encontro, construir pontes, e vivenciar a paz social. A teologia precisa, a partir desses diálogos, pôr-se em saída, pela proposta de tornar concreta cada página dessas encíclicas, com ações voltadas para o povo que sofre.

Referências

1. FRANCISCO. **Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum**. Paulinas: São Paulo, 2015.
2. FRANCISCO. **Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social**. Paulinas: São Paulo, 2020.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



3 - (Aprovada e não apresentada) A DESCONEXÃO COM O MUNDO EM O AERONAUTA, DE CECÍLIA MEIRELES: A LIBERDADE ANGUSTIANTE DE ESTAR NO MUNDO

FÁBIO TAVARES / Graduando em Geografia, PUC-Rio.

Eixo: Liberdade e Humanismos

Seria a Terra a grande responsável pela humanidade do espécime *homo sapiens*? Nesse embate dialógico o animal se tornou algo diferente, único. Como fruto de um destino predestinado ou um processo evolutivo, o homem tem na terra casa particular e coletiva, simultaneamente. Se no encontro com a Terra há o homem, o que resta no desencontro?

Na contemporaneidade dominada pelo concreto, a Terra é ressignificada e ganha contornos definitivamente reduzidos na proporção da mecanização do cotidiano enquanto apêndice da maquinaria humana consolidada. A realidade geográfica é aterrada e o homem moderno se satisfaz com uma relação descontínua, como um entretenimento nostálgico. Afinal, no hipermoderno, jazem terra e homem, tempo e vida.

No descortinar de O Aeronauta, de Cecília Meireles, o eu-lírico se encontra no além-terra, nos céus e no deserto dos ares, e lhe resta questionar, sob a forma de viagens, a dimensão da própria existência; ou seja, a viagem do mundo interior para o exterior, como passageiro da solidão entre nuvens.

O presente esforço almeja analisar o desencontro com o mundo a partir do pretexto de considerar a angústia da liberdade de existir, em diálogo direto com o poema O Aeronauta, de Cecília Meireles. Nesse sentido, cabe estabelecer as bases para a compreensão da conexão do homem com o mundo, sob a forma de geograficidade. À discussão sobre essa geografia íntima do pertencimento atribuem-se as bases indispensáveis para o processo gradual e transitório de encontro e desencontro com a Terra.

A realidade geográfica do mundo hipermoderno é problematizada a partir dos cenários poéticos criados por Meireles com o eu-lírico que descobre novas solidões ao navegar por novos espaços, que tornam a Terra mera nostalgia. A liberdade angustiante da existência que torna o encontro com o mundo melancolia como processo de desconexão com a realidade e afastamento do homem da Terra que o fez humano.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



A hipermodernidade faz da liberdade pretexto para a permanência do vazio e a esse processo busca-se considerar gradação e evolução a partir de investigação que coordene elementos relativos ao processo de estar no mundo enquanto geografia existencial e o estudo da potencial desconexão homem-Terra como permanentemente conectada ao questionamento existencialista sobre o peso da liberdade.

Considerações finais

A realidade geográfica do mundo hipermoderno é um terreno fértil para análise, especialmente à luz dos cenários poéticos criados por Meireles em *O Aeronauta*. O eu-lírico que navega por esses novos espaços poéticos revela uma profunda solidão, com o destaque a Terra como uma lembrança distante. A liberdade, embora essencial para a existência humana, também é carregada de angústia, transformando o encontro com o mundo em um processo melancólico de desconexão com a realidade. A distância entre o homem e a Terra, que um dia o moldou, se torna cada vez mais evidente.

Referências

- DARDEL, E. *O homem e a terra: natureza da realidade geográfica*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FARINELLI, F. *A invenção da Terra*. São Paulo: Phoebus, 2012.
- MEIRELES, C. *Amor em Leonoreta*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MOREIRA, E. *Sertão: a Palavra e a Imagem*. Belém: Diário do Pará, 2012.
- WRIGHT, J. K. *Terrae Incognitae: o lugar da imaginação na Geografia*. *Geograficidade*, Niterói, v. 4, n. 2, pp. 4-18, 2014.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



D – MODERAÇÃO: Prof. Dr. Pe. DONIZETE LUIZ RIBEIRO.

Dia 28 de setembro, às 17h.

Vídeo: <https://youtu.be/ZQEtnKGm0j8>

1 - INFOPASTORAL: O AGIR PASTORAL NUMA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO.

- Prof.^a Dr.^a ANDRÉIA DURVAL GRIPP SOUZA / Professora do Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

2 - KANDINSKY: DA FIGURAÇÃO AO ABSTRACIONISMO. UM CAMINHO MÍSTICO.

- Prof.^a Ms. MÔNICA BAPTISTA CAMPOS / Professora do Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



III – MESAS TEMÁTICAS

A - SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO.

13h - LIBERDADE, COMBATE À DESINFORMAÇÃO E DIREITO DE SER BEM INFORMADO.

Vídeo: <https://youtu.be/LOzDuzT9ug>

Palestrantes: Prof.^a MAGALI CUNHA e Prof. IVAN PROENÇA

Moderador: Prof. Dr. MARCO ANTONIO GUSMÃO BONELLI

17h - LIBERDADE X TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

Vídeo: <https://youtu.be/ku9CtkYa9TY>

Palestrante: Prof. Dr. JOÃO BATISTA BERTHIER

Moderador: Prof. Dr. MARCOS MORAIS BEJARANO

B - TERÇA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO.

11h - DIREITOS SOCIAIS COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA O EXERCÍCIO DA LIBERDADE.

Vídeo: <https://youtu.be/axhwSbq0tZ>

Palestrantes: Prof. Dr. RICARDO LODI RIBEIRO e Prof. DOJIVAL VIEIRA

Moderadora: Prof.^a Dr.^a EVA APARECIDA REZENDE DE MORAES

15h - A LIBERDADE E OS APRISIONADOS

Vídeo: <https://youtu.be/h2kPEuFYdKU>

Palestrantes: Prof.^a VANUSA DE MELO e Prof.^a NINA BARROUIN

Moderadora: Prof. Dr.^a PATRÍCIA CRISTINA RODRIGUES

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



C - QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO.

11h - LIBERDADE E DEMOCRACIA

Vídeo: https://youtu.be/qjt9_t_f2dM

Palestrantes: Deputado Federal Prof. ALESSANDRO MOLON e Dr. RAPHAEL COSTA

Moderadora: Prof.^a Dr.^a ANDRÉIA DURVAL GRIPP SOUZA

D – QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO.

15h – A LIBERDADE E OS REFUGIADOS

Vídeo: <https://youtu.be/-lZzUjRPgpg>

Palestrantes: Pesquisadora LARISSA MOURA GETIRANA e Prof.^a MARIA DE LOURDES NORBERTO

Moderadora: Prof. ALEXANDRE SOUZA CHAVES

E – SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO.

9h – LIBERDADE PARA O PLANETA TERRA / LIBERDADE PARA A AMAZÔNIA

Vídeo: https://youtu.be/_aPVeGJW6SY

Palestrantes: Prof. Dr. Pe. WLDECIR GONZAGA e Prof. Dr. Pe. RICARDO REZENDE FIGUEIRA

Moderador: Prof. Dr. Pe. ANDERSON BATISTA MONTEIRO

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



IV – LIBERTA-AÇÃO

A – SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO.

15h – TEATRO NA ROCINHA: O SER PESSOA SENDO ATO E POTÊNCIA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, VISIBILIDADE E DIGNIDADE AOS CORPOS PERIFÉRICOS.

Vídeo: <https://youtu.be/YXi7e2ROP78>

Palestrante: Sra. DIONE PRADO

Moderador: Prof. ALEXANDRE SOUZA CHAVES

B – TERÇA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO.

Vídeo **INDISPONÍVEL**.

7h - A LIBERDADE DE SER O QUE SOU.

Palestrante: Prof.^a MARIA CRISTINA FURTADO

Moderador:

13h - UM CAMINHO ESPIRITUAL A SERVIÇO DA LIBERDADE

Vídeo: <https://youtu.be/a1QrMWCDTwo>

Palestrante: Prof. Dr. FRANCYS SILVESTRINI ADÃO

Moderadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina Rodrigues.

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



C – QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO.

7h - CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE UMA ECONOMIA LIBERTADORA.

Vídeo: <https://youtu.be/BFr9TbPeLiE>

Palestrante: Prof. Ms. JOÃO ANTONIO SILVEIRA LINS SUCUPIRA

Moderadora: Prof.^a Dr.^a ROSEMARY FERNANDES DA COSTA

9h - EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Vídeo: <https://youtu.be/d1V2YDL-YKg>

Palestrante: Prof.^a GLÓRIA FÁTIMA NASCIMENTO

Moderador: Prof. Dr. SERGIO GONÇALVES MENDES

11h - QUEM DANÇA SEUS MALES ESPANTA. A DANÇA COMO ENCONTRO E RESISTÊNCIA.

Vídeo: <https://youtu.be/2WUnBiUuzAA>

Palestrante: Prof.^a LÚCIA PEDROSA-PÁDUA

Moderadora: Prof.^a Ms. MÔNICA BAPTISTA CAMPOS

15h - EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE RELIGIOSA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.

Vídeo: <https://youtu.be/3NRMyFn4QPo>

Palestrante: Doutoranda Prof.^a DANIELA PEREIRA VASQUES

Moderador: Prof. Ms. CLAUDIO JACINTO DA SILVA

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



D – QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO.

7h - A HERANÇA AFRICANA NO RIO DE JANEIRO.

Vídeo: <https://youtu.be/WCM3ZyBUo3w>

Palestrante: Sr. COSME FELIPSEN

Moderador: Prof. Dr. Pe. JOSÉ ABEL DE SOUSA

13h - Experiência da prática do Parquinho Lage. Escola livre da arte para e com crianças. Abordagem da liberdade a partir dessa prática.

Vídeo: <https://youtu.be/em29xxkZQPg>

Palestrante: Doutorando ANTONIO GONZAGA AMADOR

Moderadora: Prof.^a Dr.^a ANDRÉIA DURVAL GRIPP SOUZA

17h - SUCÁ: A TENDA DA ACOLHIDA.

Vídeo **INDISPONÍVEL**

Palestrante: Prof.^a ANA LUIZA G. BALASSIANO

Moderador: Prof. Dr. DONIZETE LUIZ RIBEIRO

E – SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO.

7h - SUCÁ: UMA EXPRESSÃO DE LIBERDADE E DE ACOLHIDA DA ALTERIDADE.

Vídeo: <https://youtu.be/FApltonuNBM>

Palestrante: Prof.^a ANA LUIZA G. BALASSIANO

Moderador: Prof. Dr. DONIZETE LUIZ RIBEIRO

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



V – JORNADAS DE EXTENSÃO ACADÊMICA

1 – CRE 1200 – O HUMANO E O FENÔMENO RELIGIOSO

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO, 11h.

Tema: RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA.

Palestrante: Prof. Dr. MÁRCIO DE JAGUN.

Moderador: Prof. Dr. RENATO DA SILVEIRA BORGES NETO

Vídeo: https://youtu.be/RMasL95t1_I

2 – CRE 0712 – DISCIPLINAS OPTATIVAS DE CRISTIANISMO

QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO, 11h.

Tema: BARCO HOSPITAL PAPA FRANCISCO.

Palestrante: Frei FRANCISCO

Moderador: Prof. Ms. CLAUDIO JACINTO DA SILVA

Vídeos:

- Jornada de Extensão: https://youtu.be/fkS_0G5D2ml

- A Serviço da Vida: <https://youtu.be/bGrTi-KsXAq>

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



VI - VI CONCURSO DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS DO CAMPUS DA PUC

SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO, 11h.

Responsável: Prof.^a Dr.^a EVA APARECIDA REZENDE DE MORAES

Vídeo: <https://youtu.be/HCSEAbzlyZc>

XIV SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 25 A 29 DE SETEMBRO DE 2023



VII – SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO, 11h.

- Prof.^a Dr.^a ERICA DOS SANTOS RODRIGUES, Coordenadora Central de Graduação
- Prof. Dr. WALDECIR GONZAGA, Diretor do Departamento de Teologia
- Prof. Dr. ABIMAR OLIVEIRA DE MORAES, Coordenador do Setor de Cultura Religiosa

Vídeo: <https://youtu.be/HCSEAbzlyZc>